

UMA VIDA PARA SERVIR

IDEALIZADOR
E FUNDADOR
DA CASA DO
PEQUENO
OPERÁRIO
DOM BOSCO

Padre JOSÉ MASSIMI



Padre José Massimi — Falecido dia 4 de agosto de 1977



Gráfica Dom Bosco Parte integrante da Casa do Pequeno Operário

PADRE JOSÉ MASSIMI

Dia 4 de agosto de 1977, às 16,30 horas, no Hospital Petrópolis, cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, falecia vitimado por gangrena arteriosclerótica e arteriosclerose obliterante generalizada, o Pe. José Massimi.

Salesiano desde 1899 quando em Gensano, Itália, fez seu noviciado, foi sempre um entusiasta de Dom Bosco. Filho de Bruno e Assunta Massimi, nascera em Scandriglia (Roma) Itália, aos 26 de setembro de 1881.

Portanto com 95 anos completos, com 78 anos de profissão religiosa (dos quais 32 como diretor) e com 69 anos de sacerdócio, Pe. José Massimi, viveu vida intensa e consciente até seus derradeiros momentos.

Bebeu na fonte genuina de Dom Cagliero, Dom Versiglia, Pe. Rua e outros salesianos da primeira hora, a força de seu amor a Dom Bosco, penetrando profundamente o espírito pionero, arrojado e corajoso do fundador dos salesianos.

Pe. Massimi, sempre idealizou nos moldes de Dom Bosco: arrojo, juventude pobre e abandonada, sonhos grandiosos, entusiasmo, fé. Fé alimentada por uma visão corajosa da realidade, com arroubos empreendedores visando transformar essa realidade. O mundo redimido por Cristo e abençoado pela Virgem Auxiliadora, precisa ser mais humano e a terra que acolheu o mesmo Filho de Deus, deve ser mais habitável. Eram mais ou menos esses os ideais-força que impulsionaram: todas as atividades de Pe. Massimi.

Bruno Massimi, pai de José Massimi era agricultor que se transferiu para a cidade de Roma onde ganhava a vida como biscoateiro. Foi conhecendo os salesianos do Sagrado Coração, de Roma, que o menino José encaminhou-se para o noviciado, findo o qual fez seus votos perpétuos como era costume na época. Pe. Miguel Rua, então Reitor-Mor, lhe deu a batina e o crucifixo.

Foi na leva missionária de 1901 chefiada pelo Pe. Frederico Gioia que o clérigo Massimi, com outros 21 companheiros, veio para o Brasil. Sete anos depois, aos 3 de fevereiro de 1908, em Petrópolis (Rio de Janeiro) ordenou-se sacerdote.

Homem de grande capacidade de trabalho, de tenacidade e de grande constância, distinguiu-se desde cedo como professor de ciências exatas. Desenvolveu sua atividade em várias casas do território brasileiro nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Dois grandes períodos de sua vida foram de 1927 a 1942 e de 1942 a 1977.

Em 1927 foi enviado para a cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Aí, durante 16 anos exerceu o ministério sacerdotal sua influência como cidadão corajoso, construindo, organizando, dinamizando trabalhos em prol da juventude pobre. Construiu o Liceu Leão XIII.

Em 1942 os superiores o mandaram para a cidade de Porto Alegre, com o encargo de iniciar um trabalho salesiano na capital do Rio Grande do Sul. Encontrou grandes dificuldades, enfrentando tudo com muita fé, muita ousadia, muito otimismo, vencendo a maioria das batalhas.

Durante esse período de intensas realizações, fundou e construiu a Casa do Pequeno Operário; supervisionou as obras da construção do Aprendizado Agrícola Presidente Dutra, de Taquari, (RS) bem como da Paróquia S. Manoel de Porto Alegre.

Viveu intensamente no entusiasmo de homem inteligente, na oração de religioso, na confiança do devoto de Maria Auxiliadora, no idealismo de educador, as abnegações dos discípulos de Jesus Cristo.

Idealizou até os últimos momentos de sua vida, modos e métodos para resolver o problema do menor abandonado e carente de recursos.

Sempre envolvido com autoridades eclesiásticas e civis, e como o povo, recebeu homenagens e reconhecimentos de todos.

Em 1961 o Governo Italiano o condecorou com a STELLA DELLA SOLIDARIETÀ ITALIANA. Em 1972 recebeu o título da ORDEM MILITAR E HOSPITALAR DE SÃO LÁZARO E DE NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO. A cidade do Rio Grande, lhe deu o título de CIDADÃO RIOGRANDINO EM 1973 e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1974 agraciou-o com a MEDALHA SIMÃO LOPES NETO por sua excepcional atuação no campo da educação.

Grande número de pessoas que o conheceram, testemunham sua fidelidade sacerdotal e religiosa, admirando seu espírito empreendedor e audacioso.

No cemitério São João, no jazigo dos salesianos, seu corpo descansa da vida-caminhada. Seus sonhos, seus projetos, estão aí, muitos ainda por realizar. Suas realizações chamam continuamente nossa atenção para os urgentes problemas da humanidade, como o das crianças carentes, dos idosos e outros.

Nós os salesianos, vemos no Pe. Massimi o homem que não se afastando de ideais de Dom Bosco, utilizou a valorizou seus 95 anos de vida, numa causa pela qual sentiu que valeu a pena dar sua vida.

Nos seus últimos meses de existência, em seu leito de dores, de reflexão, de conselhos, de chamada de atenção aos salesianos que o visitavam, sempre com grande lucidez de mente, externava sua vontade de dar “Glória a Deus pela criação e pela vida, pela Igreja e pela Congregação, pelo sacerdócio e pela vida Religiosa”.

Não é fácil traçar um perfil de uma vida tão longa e tão profundamente vivida, como a deste homem admirável como sacerdote, religioso, educador, idealizador e realizador.

A Congregação salesiana pode orgulhar-se dele.

Porto Alegre, Setembro de 1977.

Pedro Antônio.

